

Para reduzir as perdas do Brasil com a "guerra"

Indústria bélica tem déficit de US\$ 1,9 bi. MP isenta fabricantes de equipamentos

A presidente Dilma Rousseff assinou medida provisória (MP) que isenta empresas fabricantes de equipamentos de defesa do pagamento de tributos. De acordo com ela, um dos objetivos é reduzir a importação de produtos para as Forças Armadas: "Não queremos produzir só para o Brasil. Temos clareza que a nossa capacidade de sermos competitivos está baseada no fato de sermos capazes de exportar", disse Dilma.

De 2000 a 2010, o Brasil importou US\$ 2,37 bilhões em equipamentos militares, contra US\$ 470 milhões de exportações no mesmo período, gerando déficit de cerca de US\$ 1,9 bilhão.

Já o ministro da Defesa, Celso Amorim, afirmou que a isenção tributária fortalecerá a capacidade de Exército, Aeronáutica e Marinha de proteger os recursos do país: "Vivemos em um mundo muito complexo, em que a gente não sabe de onde vêm as ameaças, mas a gente sabe os recursos que temos de nos proteger", assinalou Amorim.

Pela MP, os fabricantes de produtos militares ficarão isentos, por cinco anos, de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Programa de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). A isenção vale ainda para compra de insumos, inclusive importados.

Segund o economista Reinaldo Gonçalves, da UFRJ, a indústria da guerra ainda produz efeito considerável na economia, ajudando, inclusive, a tirar países da crise. Ele discorda que o gasto militar seja co-responsável pela disparada do endividamento público em países como os EUA: "O déficit vem das operações salva-banco, não da guerra. Entre 2008 até hoje é que disparou o déficit americano, de 60% do PIB para 100% do PIB."